

Senhor

Vossa Alteza m'escreveo agora que havia por seu serviço que da gemte que servia nestas obras ficasem quarenta pedreiros e cincoenta cavouqueiros e lije servidores e que toda ha mais gemte das dictas obras se despidisse asi se fez logo e ja pera isto tardava o rrecado de Vossa Alteza.

E asi m'escreveo Vossa Alteza que da gemte de cavallo nom ficasem senão cemto e mais os atalaias e atalhadores e que os fidalgos que tevessem cartas pera servir comendas as fosem servir a Ceyta e os outros se fosem pera o rreyno asy ho fezerão logo. E os que vão pera o rreyno vão descomtemtes por Vossa Alteza se nom aver por servido de ho elles aqui servirem e os que vão pera Ceita ho vão tãobem pellos Vossa Alteza mandar da gera pera a paz elles servirão todos tão bem Vossa Alteza que deve ter muita lembrança de seus serviços pera lhes fazer honra e merce.

E por a carta de Vossa Alteza me ser dada ja neste mes não fiz allardo nem despedy a gemte de cavallo que me manda no fim delle o farrey e nesta villa estão omens de cavallo d'Azamor e Çafym que Vossa Alteza aqui mandou e per seus alvaras manda que os asentem a cavallo e sera necesarrio (1 v.) rriscarem se delles e asi estão aqui tres mourriscos que vierão de Çafym que Vossa Alteza manda que os asemtem ha cavallo que tãobem sera necesarrio rriscarem se e Vossa Alteza não deve de mandar aqui viver nenhũ mourrisco porque em mill não ha hũ fiell.

E asi me manda Vossa Alteza que não aja aqui mais de bje soldados aqui ha bje e são todos muito necesarrios porque posto que os muros desta villa estem ja Noso Senhor seja louvado cerados esta de fora delles call e pedra e terra que say da cava tam alta com'elles e se o xarife aqui vier emquanto estas moniçoes da obra comprare estarem asi nosa defemsão ha de ser mais as mãos que com artelharria e mais ha sempre aqui tamta jemte doente por causa da humidade d'augua destas cavas que dos bje soldados ha hũas orras por outras cem doentes. Asi

que me parece serviço de Vossa Alteza este inverno estarem aqui bñ soldados e tantos ficão se ouuer Vossa Alteza per cima das rrezões que lhe digo por seu serviço que os cincoenta se despeção escrevo e logo se farraa.

E quamto a gente que me Vossa Alteza diz que aqui esta vadia sem soldo a mais desa gente são mulheres viuvaa que vierão de Çafym e d'Azamor e aqui amasão e vendem e vivem e pois que Vossa Alteza manda que se vão asi elles como alguns omens tanto que vier o dinheiro que ainda qua não he logo farrey hir ha de que aqui nom ouuer necessidade porque as mais destas pessoas dão de comer a omens da obra e soldados fyado e nom se poderão ir ate vir dinheiro pera lhes pagarem a huns e outros e tãobem desta gente são oficiaes d'ofícios macanicos que se nom escusão e mercadores que vão e vem. *Comftee* Vossa Alteza de mim que farey eu niso o que for seu serviço (2). *Manda* me Vossa Alteza que faça com deligencia cerar ha mina que mandey fazer pera o poço d'augua ja fora cerada se ouvera madeira pera o acembres d'abobeda mande a Vossa Alteza logo e asi hũas bombas pera esgotar augua da cava e outras cousas que vão em huns iteis com esta carta porque de tudo que ha muita necessidade. *E* diz me Vossa Alteza que lla tomaria comcrusão com João de Castilho como se metera augua dos outros poços nesta mina. *Não* ha diso necessidade porque este poço tem muita augua e tãobem se farão na villa cisternas com menos gasto e mais augua dos outros poços jaz mais baixa que ha deste e por isso não pode entrar nesta mina.

Eu com a ida de João Ribeiro pedy e mandey a Manoell Afonso (?) da parte de Vossa Alteza que tomase cargo de servir nestas obras de vedor dellas por elle ser muito omem pera isso. *Elle* o faz muito bem e crea Vossa Alteza que he muito omem d'onra e verdade e como ho Vossa Alteza manda servir d'escrivão dos pagamentos conhece todas as pessoas e quando algũa faltar na obra logo achara menos a Lopo de Pina e a João de Castilho e a João Ribeiro. *E* a mim pareceo serviço de Vossa Alteza dar se alvenaria d'arramco e careto de impreytada e esta dada a cemto e corenta rreaes por barcada e hão de por na obra cada dia da fim de Janeiro avamte trimta barcadas de pedra que habastarão e nom se podera mais pedra gastar e asi estamos em se dar arrea d'empreytada a trimta rreaes por moio. *Lopo* de Pina dara disto conta a Vossa Alteza e das condiçõis do contrato e dos bois e cousas que lhes Vossa Alteza aqui ha de dar por seu dinheiro. *E* asi a estas pessoas e a mim parece serviço de Vossa Alteza dar se d'empreytada alvenarria das mãos se a tomarem omens certos a ijel rreaes a braça. *De* tudo Lopo de Pina dara conta a Vossa Alteza porque he omem que tudo muito bem entende. *E* João Ribeiro tãobem lha dara e por sua maa disposição hira primeiro Lopo de Pina e niso mande Vossa Alteza logo o que se faça. João de Castilho

fica ainda qua pera midir toda esta obra e levar a Vossa Alteza a rrezão da que he feita e por fazer. A mim me parece que serão feytos (2 v.) hos dous terços della e hũu por fazer e todavia me parece que sera por fazer mais.

Senhor esta qualheta me parece que não aproveyta e que foy gasto perdido porque de prea mar e de mea augua chea avamte que auguada no baluarte torna tão rrija que não pode nenhũu batell nella entrar por lamçado que ho mar ande. *Dizião* qua oficiaees e outras pessoas que serria bom fazer hũa couraça da bamda do norte domde vem ally o mar que de baixa mar emtrase no mar e que tolherria esta augua vir asi rrija e eu digo que seria gasto perdydo e que Vossa Alteza ha deve de mandar cerar e fazer nella a igreja ou celeiros e almazeis porque pera ha desembarcação de baixa mar abasta a porta do cais e ate hum quarto d'augua chea se pode por ella servir e de prea mar hirão os bateis pella cava ha porta da villa sem de nenhũa parte lho poderem empidir e tãobem se pode com toda tormenta desembarcar de mea augua chea avamte per hũa porta pequena que se leixou detras da orelha do baluarte da banda do sull. *E* Lopo de Pina dara disto rrezão a Vossa Alteza e elle he tall e tão descreto e desejoso de servir Vossa Alteza que Vossa Alteza devia de tomar seu parecer nisto e em todo o mais que lhe elle diser. *Servio* qua Vossa Alteza com muita verdade e esforço e trabalho e gasto e merece a Vossa Alteza muita honra e merce.

Ha tres meses que haqui não ha dinheiro e tres pagas se devem a toda pesoa devia Vossa Alteza de mandar prover de maneira que cada mes se pagase porque doutra maneira he muito desserviço de Vossa Alteza e os omens como lhes não pagão cada mes nom trabalhão per vomtade nem tem que comer.

E asi mande Vossa Alteza prover de mantimento porque não ficão nesta villa nenhuns e todo este inverno e parte do verrão pasamos fomes e não devia asi de ser e o mantimento que vier pera as pessoas seja bizcoutho a mor parte e ha outra farrinhas. *E* pera os cavallos cevada e asi pera as (§) azemellas da obra e mandase qua centeo podre e os cavallos que os atalaias e atalhadores hão de fugir aos mouros e asi os em que com elles avemos de pelejar quando comprir não hão de comer centeo podre mande Vossa Alteza em tudo prover.

E tamto que embora entrar Janeiro farey alardo de toda a jemte que aqui ouver de soldo e rrezão e mandarey a Vossa Alteza o trellado pera saber o mantimento que havera mester por mes e asi dos empreyteiros

da obra a que Vossa Alteza ha de mandar dar por seu dinheiro cada mes a cada pessoa hũa rreção de bizcoute ou farrinha. *E* por amor de Noso Senhor que Vossa Alteza se nom esqueça desta villa e ha mande prover de mantimentos e dinheiro porque pellas cousas que Nosso Senhor nella tem mostrado nas vitoreas que aqui deu a Vossa Alteza merrecee por lhe Vossa Alteza por nome a villa de Boaventura.

Item os caravellões que me Vossa Alteza escreveo que logo vimrrião não são ainda qua nem artelharria grossa nem os xij bombardeiros mande Vossa Alteza tudo vir ha presa.

Eu torney Azamor este domingo pasado com 1^{ra} de cavallo com o campo bem atalhado e queymey muitas casas e portas da cidade e castello e pomtes e barcos. *Se* Vossa Alteza tomase meu parecer logo a ora mandaria Antonio de Loureiro com seis carravellas muito pequenas que nam demandassem mais de x palmos d'augua e em cada hũa hũu pedreiro e dous falcois e quatro bombardeiros e mantimento pera 1^{ra} omens pera hũu mes e que viesse aqui e meterhya a cada hũa 1^{ra} omens que serrião iij e com ajuda de Noso Senhor emtrarrião no rrio d'Azamor e com atalaias postas derribaria os baluartes e alguns lamços do muro do castello e cydade e serria isto muito serviço de Vossa Alteza por o xarife nom tornar a povoar aquela cidade. *E* se Vossa Alteza o mandar eu ho saberey bem fazer.

E isto se avia de fazer logo emquanto o xarife anda as voltas com seu irmão. (3 v.) Como o xarife soube como fora saqueada a cidade d'Azamor e alcaide e cavaleiros catyvos mandou logo prover Çafy d'artelharria e moniçõis e gente e mandou rrecolher a cidade os mouros que vivião fora pellos lugarrinhos daredor elle anda com ho irmão muito de quebra manda fazer caminhos pera pasar a Cuz e elle esta nove legoas de Marocos. Em Darra seus filhos desbaratarão Bell. *Ele* he o alcaide dos alcaides do xarife de Cuz e esta preso em Marocos ter lhe ha este tomado dous mill de cavallo. As mais novas que ouver mandarey a Vossa Alteza logo.

Senhor Francisco Tavares e Nicollão de Sousa e Vasco de Sousa ha muito que qua servem Vossa Alteza Nicollão de Sousa veo n'armada de Fernam Pirez e ficou aqui per mandado de Vossa Alteza e así Simão Pirez Francisco Tavares e Vasco de Sousa forão de Çafy ao socoro do cabo de Gee e acharam no perdido. De lla vierão aqui a socoro por o xarife então andar neste campo e aver nova que vinha cercar esta villa e daqui os mandou Vossa Alteza tornar a Çafy e quando se despejou se tornarão aqui.

Aqui aqui (*sic*) servirão Vossa Alteza todos com muito esforço e valemia que nelles todos ha e vão muito pobres e gastados merecem fazer lhes Vossa Alteza muita merce e honra porque são pera muito e así Duarte Porcell moço da camara de Vossa Alteza veo aqui com elles

e haqui fica servimdo he muito omem de bem e serve muito bem Vossa Alteza.

Desta sua villa de Mazagão oje xb de Dezembro de j b^c Rij.

Do serviço que qua fez João Ribeiro a Vossa Alteza deve Vossa Alteza ter muita lembrança pera lhe fazer honra e merce porque lhe fez muito e merece muita.

Luis de Loureiro

(A. E.)